Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

O GOVERNO FEDERAL NA REGIÃO AMAZÔNICA

Início de uma nova fase

DISCURSO PROFERIDO DE IMPROVISO NO PALÁCIO LAURO SODRÉ, EM BELÉM, ESTADO DO PARÁ, A 6 DE AGOSTO DE 1968, QUANDO DA INSTALAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL NA REGIÃO AMAZÔNICA.

Senhor Governador do Estado do Pará, Senhores Ministros de Estado, Senhores Comandantes Militares, Exmo. Senhor Arcebispo desta Diocese, Senhor Governador do Estado do Maranhão, Senhores Membros do Legislativo e do Judiciário Estadual, meus Senhores.

Estamos iniciando hoje uma fase do Governo da República na Região Amazônica, que abrange mais da metade do território nacional. Cerca de 5 milhões de quilômetros quadrados na grande bacia amazônica, que por si só constitui quase um Continente. Não podíamos deixar de vir trazer a afirmação do Governo da República, de seu interesse por esta região, que dentro de alguns anos será, sem dúvida, o celeiro do Mundo. Região imensa, com pequena população, mas com uma decisão, com uma deliberação extraordinária de garantir a posse desta terra a qualquer custo. Já governamos de São Paulo, Minas, do Rio Grande do Sul e de Pernambuco, representando, portando, o extremo-sul do País, o centro do País, a região talvez mais rica e mais desenvolvida, o Nordeste, brasileiro e, agora, o Norte, este imenso e futuramente poderoso Norte. Com a graça de Deus, havemos de deixar plantada, delineada a estrutura que garantirá num futuro não muito remoto, um desenvolvimento seguro para esta região. Tal é o problema máximo da integração nacional, que se fará através de órgãos especialmente criados para ligar, para acabar com o arquipélago brasileiro e estabelecer em conjunto um Continente sem solução de continuidade, desde o Norte até o Sul. Hoje já há promissora realidade para o Nordeste e essa promissora realidade nós também teremos para o Norte. É bem verdade que o programa é de magnitude tal que exige um esforço de gerações, mas havemos de dar início a uma operação coordenada, planejada, concentrando em torno desta área todos os esforços do Governo Federal, que encontra aqui, nos Governos Es-

taduais, neste Estado particularmente na pessoa de seu jovem governador, que sucedeu a outro jovem governador, idealistas que deram nova mentalidade a esta região. Aqui agora há esperança. Há uma esperança viva desse povo, que por certo muito ajudará ao trabalho para o desenvolvimento. Ao atravessar as ruas da cidade, do aeroporto até aqui, chamei a atenção do Governador para o grande número de meninos, de crianças arregimentadas em escolas, quase todas uniformizadas, espetáculo que se aprecia e se observa freqüentemente no Sul do País, no Paraná, no Rio Grande, em São Paulo. Pode-se dizer que a rapaziada, a meninada toda é assistida pelo colégio, pela escola. Agora aqui também tivemos esta demonstração magnífica, sobretudo dos colégios de ensino técnico e profissional, grandes colégios, um estadual e outro federal, preparando essa mocidade para o trabalho, para profissões que fazem progresso. Quero apenas assinalar aos Senhores desta região que o Governo aqui está presente não só agora, durante estes dias, mas tem estado sempre e estará presente até o fim do mandato, para dar a esta região tudo aquilo que ela merece o que nós poderemos dar dentro das nossas possibilidades, que não são muitas em relação a imensidade do que se precisa. Mas, cada um deverá fazer aquilo que o dever impõe para que a região se desenvolva e o brasileiro que receba também aquele quinhão grande de educação, de alimentação, de riqueza que o Brasil tem condições para dar. Tudo depende da boa-vontade, do interesse dos administradores e da confiança do povo. Sentimos ao atravessar as ruas desta cidade, que o povo confia no seu Governo, que espera do seu Governo. E nós não desiludiremos este povo. É o que eu tinha a dizer para início do trabalho de instalação do Governo.